2.2 RESENHA CRÍTICA: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA ENFERMAGEM

Curso: Enfermagem
Gênero: Resenha crítica
Autora: Elenita Lovato Moscon
Professora-orientadora: Noemia Hepp Panke
Professor-consultor: Rubens Correa

O primeiro artigo selecionado para a resenha História da Enfermagem: reflexões sobre o ensino e a pesquisa na graduação, de Taka Oguioso e Genival Freitas, disserta sobre a importância da História da Enfermagem como disciplina curricular para o desenvolvimento acadêmico de graduação dos estudantes de Enfermagem, bem como a evolução e inserção da disciplina. Considera a produção científica, as dificuldades, as possibilidades e o embasamento crítico dos fatos históricos para o conhecimento dos profissionais da área.

Por meio de conhecimento agregado e bibliografias de autores como Barreira (1999), Alcântara (1966), Pinheiro (1967) e Di Lascio (1985), os autores discutem o desenvolvimento do ensino e da pesquisa da temática incentivando a produção científica, a observação, a investigação e a diversificação, para denotar a importância da História da Enfermagem para o profissional da área.

No princípio, a escola de Enfermagem brasileira se baseava no modelo da escola americana e gradualmente adquiriu características próprias. Mas contemplava pouco a importância das reformas, preocupando-se apenas com a formação técnica do profissional.

Em 1960 ocorreu uma reforma universitária, porém somente em 1994 incluiu-se no currículo a História da Enfermagem como uma das áreas da temática Fundamentos de Enfermagem. Entretanto, o conteúdo ainda era pouco difundido e tinha carga horária reduzida em comparação aos conteúdos “nobres” da Enfermagem.

A disciplina de História da Enfermagem era inicialmente ministrada no período júnior correspondente ao segundo semestre do curso de graduação, dividido em quatro períodos com 36 meses de aulas e dois meses de férias. Atualmente, a disciplina é ofertada no primeiro semestre do ano aos ingressantes, ou seja, trata-se da primeira

---

disciplina que os estudantes devem frequentar. Na graduação, o ensino de história deve ampliar horizontes culturais dos estudantes e desenvolver conhecimentos, ideais, atitudes e hábitos.

A análise discute o desenvolvimento do ensino e da pesquisa da temática e incentiva a produção científica, observando a investigação e diversificação. Para estimular a participação dos alunos em atividades agremiativas, desenvolvem-se atividades como carta-testamento e comenta-se como a atividade é vista por pessoas de outras áreas. Trabalhos de pesquisa e extracurriculares são desenvolvidos ao longo da graduação para o desenvolvimento científico dos estudantes.

Conforme os autores do artigo, a Enfermagem contempla quatro áreas de especialização, de acordo com o CNPq: Médico-Cirúrgico, Saúde Pública, Gestão e Enfermagem Especializada e História da Enfermagem. O ensino de História da Enfermagem não deve priorizar a memorização de nomes, e sim compreender todos os cenários ao longo do tempo para o aluno desenvolver produção científica e compreender as dificuldades, as possibilidades e o embasamento crítico dos fatos históricos para o conhecimento profissional da área.

O segundo artigo, A enfermagem não é uma profissão submissa, aborda a observação empírica da autora Andréia Andrade que, ao ingressar na graduação de Enfermagem, deparou-se com um coordenador de curso que julgava a Enfermagem profissão submissa a áreas como a Medicina. Ela não concordou com essa posição, decidiu observar situações que fossem contrárias ao discurso do professor, identificando enfermeiros líderes em um pronto-socorro em que trabalhava. Analisando fatos históricos, a autora avalia porque a Enfermagem é vista como submissa e como as atividades desenvolvidas e promovidas por Florence Nightingale contribuíram para o processo de sistematização e desmistificação do profissional dessa área.


Florence Nightingale, precursora da Enfermagem que ajudou a diminuir o número de mortos na guerra, exerceu a profissão com disciplina, obediência e suberviência. Nesse contexto, os cuidados médicos eram os únicos válidos e a Enfermagem, destinada à manutenção e promoção da vida, teve importância secundária. Por ser uma área predominante feminina em uma sociedade ainda dominada por homens, a Enfermagem era caracterizada por submissão, abnegação, humildade, domesticidade. Indaga-se, porém, se embora historicamente a Enfermagem fosse submissa, hoje ainda seria? As
mulheres possuem ainda o mesmo estereótipo?
Andrade reflete que o atendimento de Enfermagem hoje é baseado em conhecimento científico. A equipe de Enfermagem cuida da confiança, da aproximação com o cliente para instigar-lhe o instinto de sobrevivência. Atualmente, o enfermeiro responsável não descreve simplesmente para o médico os fatos ocorridos, mas atua com habilidade técnico-científica.
Na metade do século XX, a busca pela identidade e autonomia da profissão foi ampliada com modelos, conceitos e teorias. Agora, cada profissional contribui para o crescimento e a renovação da área, observando a cientificidade e evolução da Enfermagem.
De acordo com o artigo estudado, a assistência sistematizada da Enfermagem é a forma possível de atingir a autonomia profissional, já reconhecida legalmente. O COFEN, em resolução, ressalta a importância da sistematização da assistência da Enfermagem, para facilitar a comunicação e possibilitar a prestação de cuidados individualizados.
Ambos os textos abordam, de forma distinta, importância da compreensão da história da Enfermagem para a formação do profissional e para a compreensão de pesquisadores e alunos. O primeiro observa a evolução histórica da inserção da História da Enfermagem como disciplina curricular, enquanto o outro considera a importância histórica da Enfermagem para averiguar por que a profissão é vista, por muitos, como submissa.
Diariamente, profissionais de Enfermagem ainda se deparam com a submissão e a falta de reconhecimento profissional de clientes e colegas de trabalho. Já a inclusão de temas como História da Enfermagem no currículo é contemplada e reconhecida.
Os textos são indicados para profissionais da área, estudantes de Enfermagem e pesquisadores da área de Saúde.

REFERÊNCIAS